

## O desafio de fazer revista sobre orquídeas para bancas.

Imagino como deve ser difícil ser editor dessas revistas especializadas, mensais, de automóveis, por exemplo. Depois de algum tempo e de ter tratado, por exemplo, de todos os modelos de carros já lançados pelas montadoras e uma vez que a quantidade de assuntos não é ilimitada, tem que repetir coisas como os testes para escolha do carro do ano (e que já foi o carro do ano, anos e números atrás...) sem que pareça ao leitor matéria reciclada ou propaganda disfarçada. É tarefa extremamente difícil, inclusive porque embora especializada não pode desconhecer que, se quer alcançar recordes ou, simplesmente, boas vendas, não pode desconhecer que o grande público leitor não é especialista e que tem que adotar uma linguagem acessível e não a um pouco enfadonha a linguagem técnica.

O mesmo, penso, é fazer uma revista sobre orquídeas para público de bancas de jornal, por que quem gosta de orquídeas e tem um certo nível de conhecimento já pertence a alguma associação de cultivadores e lê as publicações existentes para não leigos.

Esse é o desafio que vem enfrentando as revistas, digamos comerciais, existentes no Brasil.

A angústia periódica que se renova deve ser: o que pode provocar o interesse do leitor comum, que é o público alvo que é preciso atrair,

aquele leitor eventual que sabe que orquídea é uma bela flor, uma espécie de objeto de culto, mas que imagina que é coisa cara e difícil, brinquito de ricos ou extravagantes? Esse é o leitor que é preciso fisgar para crescer o volume de vendas e, assim, poder sobreviver.

A American Orchid Society, que decidiu levar seu AOS Bulletin aos locais de venda para público grande e heterogêneo, além de mudar o nome para Orchids contratou, como Editor não orquidófilo, um profissional experimentado (e que, aliás, aqui e ali, faz umas incursões em textos ligeiros sobre orquídeas, com muitas fotos, sendo que, num destes, só o título é de sua autoria), mas que entende de edição de periódicos e conhece os “macetes” do mercado editorial.

Qualquer um de nós, orquidófilos, dirá que a revista que foi, para todos nós, fonte de informação e aprendizado, piorou e muito, mas nenhum de nós pode, também, dizer que não seja uma bela publicação e que não esteja tendo um sucesso enorme e que não esteja atingindo seus objetivos que são trazer grandes contingentes para o interesse pela orquídea e, aos comerciantes, maior volume de vendas. Os crescentes números de sócios e de novos estabelecimentos comerciais que surgem anunciando comprovam o acerto.

Parece que a questão se reduz a

fazer uma revista sobre orquídeas e não uma revista para orquidófilos.

Para os especialistas a AOS tem outras publicações, Awards Quaterly e a antiga Lindleyana. Orchids definitivamente ficou reservada para o segmento de vendas a qualquer público e isto significou um incremento expressivo de anúncios e ampliação de anunciantes pois aumentado o potencial de vendas.

Isso não quer dizer que Orchids tenha perdido o interesse para o orquidófilo. Ao contrário, essa postura editorial nova levou-a a abordar temas novos e interessantíssimos sobre que, normalmente, os especialistas nem sequer dão um pouco de atenção. Coisas, como construção de uma estufa, como tratar determinadas plantas, como e porque se desfazer de plantas velhas e já sem valor, são tratadas com leveza e ricamente ilustradas, ou matérias engraçadas, como comparar certos *Paphiopedilum* com cães bulldog. Todos esses e apenas para ilustrar, são temas abordados no último número dessa publicação, o de novembro, que, aliás, inclui um deli-

cioso texto de Luiz Hamilton de Lima (brasileiro de São José dos Campos e que integra um dos Comitês da AOS) sobre *Cattleya nobilior*, que ele intitulou de Noble Cattleya (*Cattleya* nobre).

Na variedade dos assuntos possíveis, há outros que me parecem muito relevantes, tais como a questão do combate a pragas e doenças, tema que pode ser de extrema relevância para leigos e principiantes, pelo papel que desempenham e pelo riscos que contém para a saúde de pessoas, bichos e meio ambiente, igualmente sobre a fitotoxicidade dos pesticidas sobre as plantas. Conselhos para o sucesso, seja de um negócio com orquídeas, seja de uma sociedade orquidófila (o que pode, também, atrair os orquidófilos inveterados...)

Enfim, há uma gama enorme de temas interessantes que podem ser tratados sem ter que cair no vazio que é de todas as sociedades orquidófilas e de suas revistas...

Raimundo Mesquita - Editor

---

### **Sobre o *Cyrtopodium gonzalezii* Uma Homenagem Ultrajada (pag. 127).**

No texto publicado onde Lou Menezes dá vazão a sua revolta existem inquinações que podem criar transtornos e incomodidades para as pessoas que são mencionadas. Orquidário, como é de preceito numa publicação de sua natureza e importância diz que se temos as portas e nossas páginas abertas à publicação de textos como o que Lou Menezes dá a público e que sempre tem algo a acrescentar sobre a planta mencionada e sua história científica. Mas, estimulamos a polêmica e que queremos dizer que estamos prontos para publicar as razões das pessoas ali mencionadas caso queiram aqui publicar seus motivos e razões. Também de polêmica se alimenta a boa publicação.